

Folha de S. Paulo

01/06/1984

Em Novo Horizonte, 4 mil bóias-frias estão parados

Dos Correspondentes

Continua a greve iniciada na última quarta-feira, em Novo Horizonte, por quatro mil bóias-frias que reivindicam melhores salários. Ontem cedo, reunidos em assembléia-geral realizada no estádio Josué Quirino de Moraes, os trabalhadores apresentaram uma nova proposta aos usineiros. Atualmente, os cortadores de cana ganham Cr\$ 172.275,49 por mês e querem ganhar Cr\$ 170,00 a Cr\$ 350,00 por metro linear cortado, variando a importância de acordo com a idade da cana.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Horizonte, Fioravante Mazo, acredita que o acordo poderá sair até o final desta semana.

Em Teodoro Sampaio, na região do Pontal do Paranapanema, os bóias-frias reiniciaram a colheita de cana com maior segurança e entusiasmo, depois de conseguirem acordo com os empresários, garantindo um fixo de Cr\$ 1.5000,00 por tonelada de cana de dezoito meses e Cr\$ 1.450,00 para a cana soca. A esses valores são acrescidos o descanso semanal, 13º, férias e outras vantagens, resultando num ganho de Cr\$ 2.100,00 por tonelada de cana.

Os cafeicultores de Franca ficaram de responder dentro de dez dias as reivindicações feitas pelos bóias-frias que entraram em greve parcial na terça-feira. Os trabalhadores pleiteiam Cr\$ 10 mil fixos por dia (hoje recebem em média Cr\$ 5.500,00), registro em carteira, pagamento de férias, 13º, indenizações no término da safra, transporte gratuito e em melhores condições e fornecimento de ferramentas pelos empregadores.

(Primeiro Caderno — Página 17)